



## EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DA SOJA

Gabrielly Masiero Piovesan<sup>1</sup>, Lucas Alan Balbino<sup>2</sup>, Vitório Brizot Rodrigues<sup>3</sup>, Ana Paula Morais Mourão Simonetti<sup>4</sup>.

### RESUMO

O agronegócio, especialmente a cultura da soja, é essencial para o Brasil e o mercado global. Este estudo analisa a exportação de soja brasileira nos últimos 20 anos, usando o Google Acadêmico para acessar artigos, relatórios e publicações oficiais com palavras-chave como "Logística", "Renda" e "Comparativo". O Brasil é um dos principais produtores e exportadores de soja, com sua posição reforçada pela expansão da área plantada e avanços tecnológicos. Contudo, desafios como volatilidade de preços e questões ambientais e sociais demandam uma abordagem equilibrada e sustentável. Investimentos em infraestrutura logística, tecnologia e práticas sustentáveis são cruciais para fortalecer a liderança brasileira. Além disso, é importante promover entendimento entre agroindústrias e pequenos agricultores para mitigar conflitos e garantir um crescimento econômico equilibrado e sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Logística, Renda, Comparativo.

### 1. DESENVOLVIMENTO

A soja mantém sua posição como principal grão cultivado no Brasil, que é um dos maiores produtores globais. Embora o ritmo de crescimento da área e da produtividade seja mais lento em relação ao último ano-safra, as projeções apontam para números promissores. A área destinada à soja deverá atingir 45,18 milhões de hectares, com produtividade média inicial estimada em 3.586 quilos por hectare, levando a uma produção projetada de mais de 162 milhões de toneladas. Se esses números se concretizarem, será estabelecido um novo recorde cultural no país. O processo de plantio de oleaginosas avança bem, principalmente no Paraná, onde 20% da área planejada já foi semeada. Nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul o plantio já atingiu 19,1% e 8% das áreas destinadas, respectivamente (CONAB 2023).

O Brasil se destacava como o segundo maior produtor do mundo em 2009, mesmo apresentando uma carência logística em hidrovias e ferrovias com principais avanços do governo federal sendo direcionados a acomodação do mercado interno (PONTES, CARMO e PORTO, 2009).

Este país, já consagrado como um colosso na produção e exportação de soja, continua ampliando sua hegemonia no mercado global, com notável aumento na área plantada, que saltou de 24,2 mil hectares em 2010/11 para impressionantes 44,1 mil hectares em 2022/23. Essa expansão territorial, aliada à evolução tecnológica e ao melhoramento genético, impulsionou a produção brasileira de soja, que cresceu de 75,3 mil toneladas para 158 mil toneladas no mesmo período, reforçando a influência do Brasil no comércio internacional de soja (FIGUEIRA e GALACHE 2023).

A China surge como um parceiro comercial fundamental, realçando uma interdependência econômica crucial que se aprofunda com o aumento da procura chinesa pela soja brasileira. Esse vínculo comercial destaca a posição estratégica do Brasil na oferta global, aspecto analisado em profundidade em estudos sobre a dinâmica comercial sino-brasileira (SOUZA e BITTENCOURT, 2019).

O Brasil enfrenta desafios no setor, principalmente relacionados à volatilidade dos preços internacionais, que são influenciados por variáveis geopolíticas e flutuações na demanda global. A dependência do Brasil dos preços estabelecidos pela CBOT destaca sua vulnerabilidade às oscilações do mercado externo, aspecto monitorado pela CONAB para auxiliar na tomada de decisões estratégicas no setor agrícola (FONTES e BARBOSA, 1991).

A expansão da soja no Brasil levanta questões ambientais e sociais críticas, especialmente o impacto em ecossistemas sensíveis e a pressão sobre as terras indígenas. Para Figueira e Galache (2023), promover o crescimento econômico equilibrado com a conservação ambiental e o respeito aos direitos das comunidades locais é um desafio que o Brasil deve enfrentar para garantir um futuro sustentável no mercado global de soja, conforme destacado por análises recentes do setor. Assim, o objetivo deste levantamento é analisar informações sobre a exportação de soja no Brasil, um dos pilares do agronegócio nacional e um componente crucial da economia global.

### 2. METODOLOGIA

Nesse resumo expandido foi utilizado o Google Acadêmico como base de dados para realizar a busca dos artigos,

<sup>1</sup>Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz: Gabrielly Masiero Piovesan E-mail: gmpiovesan@minha.fag.edu.br

<sup>2</sup>Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz: Lucas Alan Balbino E-mail: labalbino@minha.fag.edu.br

<sup>3</sup>Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz: Vitório Brizot Rodrigues E-mail: vitoriobrizotrodrigues@hotmail.com

<sup>4</sup>Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz: Ana Paula Morais Mourão Simonetti E-mail: anamourao@fag.edu.br



relatórios técnicos e publicações oficiais que abordam o tema a exportação de soja no Brasil. Foi empregue como filtro para essas buscas, publicações dos últimos 20 anos, para que se tenha uma atualidade nas informações, fontes de dados confiáveis e reconhecidas e publicações em português ou inglês (Traina e Junior Traina, 2009). O mesmo foi realizado entre março e abril de 2024, utilizando-se na busca das palavras chaves: Soja, Exportação, Logística, Renda, Comparativo.

Os resultados obtidos foram primeiramente examinados com base nos títulos e resumos para avaliar a pertinência dos estudos em relação ao tema buscado. Posteriormente, os artigos selecionados foram analisados em sua totalidade para confirmar sua adequação à revisão. Após encontrar os artigos relacionados ao tema exportação Brasileira da soja, os mesmos foram lidos completamente para se ter o entendimento do assunto e posteriormente a partir disso realizou a escrita do resumo expandido,

### 3. DISCUSSÃO

Segundo Cagnin (2022), o complexo da soja composto por farelo, grãos e óleo, é uma das principais commodities negociadas na Bolsa de Valores por meio de contratos de mercado futuro. Os investidores se comprometem com contratos medidos em sacas, com custo influenciado pelo preço por saca e o valor do dólar, resultando em volatilidade e oportunidade. O autor também relata que a exportação da soja influencia diretamente na economia do Brasil uma vez que seu preço é cotado pelo Dólar em bolsas estrangeiras, o mesmo também ressalta que o Brasil industrializa aproximadamente 42% da soja produzida nacionalmente e exporta mais de 70% dessa produção, incluindo não apenas o grão bruto, mas também seus derivados, como óleo e farelo, dos quais cerca da metade é exportada na forma de grãos.

Oliveira e Rocha (2019), afirmam que existem oportunidades significativas para o Brasil fortalecer sua liderança no mercado global de soja, sendo os investimentos em infraestrutura logística e inovação tecnológica fundamentais para aumentar a competitividade do país. A sustentabilidade também se destaca como fator diferenciador, com o mercado global cada vez mais atento às práticas de produção ambientalmente responsáveis, tema discutido em estudos recentes sobre o agronegócio brasileiro.

Para Filasse (2019), os principais fatores que influenciam a competitividade da soja brasileira no mercado internacional. Ela identifica os elementos-chave que contribuem para a vantagem competitiva do Brasil na exportação de soja, incluindo aspectos como produtividade, logística, infraestrutura, políticas governamentais e demanda global. A autora também analisa os fatores problemas para a competitividade na exportação da soja brasileira, destacando a infraestrutura logística como o principal obstáculo. Problemas como a predominância do transporte rodoviário, falta de ferrovias e hidrovias, além de questões institucionais e fiscais, afetam a competitividade.

O problema indicado por Filasse, pode ser minimizado pela realização de sugestões de Amaral, Almeida e Morabito, (2012), que sugere utilizar variáveis binárias de localização para decidir se um terminal intermodal deve ser instalado e variáveis de fluxo não negativas para alocar os fluxos intermodais na rede, minimizando os custos e agilizando o processo. Segundo o mesmo autor, o modelo criado considera diversos fatores, como a localização das áreas de produção, capacidade dos terminais, modais de transporte disponíveis e demanda dos mercados de exportação. Ao aplicar esse modelo, espera-se obter benefícios significativos para o setor de exportação de soja do Brasil.

Outro olhar da posição do Brasil na produção de soja vem de Silva Neto (2023), que aborda a ascensão do Brasil como um dos principais produtores e exportadores de soja do mundo, analisando como o país se insere na cadeia global de produção de soja, desde a expansão da fronteira agrícola até a exportação. O autor também relata que a dependência de empresas estrangeiras no setor agrícola brasileiro e a influência dos EUA no preço do mercado Brasileiro, atrasa muito o Brasil no mercado da soja. Além disso, relata que são necessários investimentos em pesquisa e desenvolvimento para que o Brasil possa expandir sua participação no mercado da soja e talvez até liderar o mesmo.

Oliveira e Schneider (2016) abordam a soja como uma "flex crops", que nada mais é que culturas flexíveis. Ele relata nesse artigo que como a soja pode ser utilizada tanto para produção de alimentos quanto para outros fins, como biocombustíveis ou fibras, dessa forma se torna um produto muito importante e exportado. Como exemplo dessa flexibilidade da soja, o autor aponta que na China, o crescimento do setor industrial de criação de animais impulsiona a demanda por soja como ração, enquanto no Brasil, a soja é cada vez mais utilizada na produção de biodiesel, incentivada pelo governo. No entanto, também aborda que enquanto grandes agroindústrias buscam flexibilizar a soja para ampliar seus mercados, surgem conflitos com pequenas empresas e agricultores, e que se houver a compreensão desse processo, irá trazer vários benefícios na flexibilização da soja.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o panorama apresentado sobre a produção e exportação de soja no Brasil, fica claro que o país desfruta de uma posição privilegiada no mercado global, destacando-se como um dos principais produtores e exportadores desse grão. A expansão contínua da área plantada e o constante aprimoramento tecnológico impulsionaram significativamente a produção brasileira, consolidando sua influência no comércio internacional de soja.

No entanto, os desafios, como a volatilidade dos preços internacionais e as questões ambientais e sociais associadas à



expansão da cultura, exigem uma abordagem equilibrada e sustentável para garantir o desenvolvimento futuro do setor. Investimentos em infraestrutura logística, inovação tecnológica e práticas de produção sustentáveis são cruciais para fortalecer ainda mais a liderança do Brasil no mercado global de soja. Ao mesmo tempo, é essencial buscar uma compreensão mútua entre grandes agroindústrias e pequenos agricultores para mitigar conflitos e promover uma flexibilização da soja que beneficie a todos os envolvidos, garantindo um crescimento econômico equilibrado e sustentável no longo prazo.

## 5. REFERÊNCIAS

AMARAL, M.; ALMEIDA, M. S.; MORABITO, R. **Um modelo de fluxos e localização de terminais intermodais para escoamento da soja brasileira destinada à exportação.** Revista Gest. Prod., São Carlos, v. 19, n. p. 717-732, 2012.

CAGNIN, P. R. **O MERCADO DA SOJA.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária; 2022.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. **Primeiro levantamento da safra 2023/24 traz uma estimativa de produção de 317,5 milhões de toneladas.** Companhia Nacional de Abastecimento; 2023.

FIGUEIRA, S.,R.,F.; GALACHE, V.,O. **Análise comparativa da competitividade das exportações de soja em grão do Brasil, Estados Unidos e Argentina.** Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 1, 2023.

FILASSI, M. **DIRECIONADORES DE COMPETITIVIDADE PARA EXPORTAÇÃO DA SOJA BRASILEIRA.** Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Energia Agrícola; 2019.

FONTES, R.,M.,O.; BARBOSA,M.,L. **EFEITOS DA INTEGRAÇÃO ECONÔMICA DO MERCOSUL E DA EUROPA NA COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SOJA.R.** Ecoa. Sociol. Rural, Brasfiaa, outJdez. 1991

NETO, W. A. S. **A POSIÇÃO DO BRASIL NO MERCADO GLOBAL DE SOJA E A DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO.** Universidade de Uberlândia - UFU Faculdade de Gestão e Negócios - FAGEN; 2023.

OLIVEIRA, G. L. T.; SCHNEIDER, M. **The politics of flexing soybeans: China, Brazil and global agro industrial restructuring.** Revista The Journal of Peasant Studies, v. 43, p. 167 - 194, 2016.

PONTES, H. L. J.; CARMO, B. B. T.; PORTO, A. J. V. **Problemas logísticos na exportação brasileira da soja em grão.** Revista Sistemas & Gestão, v.4, p.155-181, 2009.

SOUZA, K. A.; BITTENCOURT, G. M. **Avaliação do crescimento das exportações brasileiras de soja em grão.** Revista Política Agrícola, v. 4, 2019.

THAINA, A. J. M.; JR, C. T. **Como fazer pesquisa bibliográfica.**Sociedade Brasileira de Computação - SBC, v. 2, 2009.